

TORRES VEDRAS | Concurso “Arte Jovem 2008” abre perspectivas a futuros criadores

Torres vence todas as modalidades

Jovens criam e expõem em espaços públicos.

Maria D'Oliveira

maria.oliveira@frenteoeste.com

Os vencedores do Concurso Arte Jovem 2008 foram anunciados no último sábado nos Paços do Concelho de Torres Vedras após o júri ter analisado 116 trabalhos nas categorias de Ilustração, Pintura, Design de Equipamento, Vídeo e Poesia apresentados por artistas de vários concelhos.

Para além de terem concorrido jovens de Torres Vedras, Caldas da Rainha, Porto de Mós e Seixal, foi Torres Vedras que arrecadou os primeiros prémios nas quatro modalidades, tendo Caldas da Rainha recebido várias menções honrosas.

“Incentivar e promover a criatividade artística dos jovens” é o objectivo da iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Torres Vedras, que este ano decidiu alargar o concurso a toda a região Oeste. “Permitiu um maior número de propostas e maior diversidade e originalidade dos trabalhos”, afirmou Ana Umbelino, vereadora da Cultura da autar-



Jovens viram reconhecido o seu talento artístico

quia.

Para além do reconhecimento das criações artísticas, o Arte Jovem permite, por outro lado, que os artistas tenham a oportunidade de expor os seus traba-

lhos em espaços municipais como sucede até ao próximo dia 12 de Julho na Galeria Municipal. É nos dois pisos da Galeria, que as criações vencedoras, assim como as menções honrosas

e as restantes seleccionadas nas quatro categorias poderão ser observadas pelo público. Na modalidade de pintura, João Pedro Ribeiro Ferreira (Carvalhal, Torres Vedras) foi o vence-

dor com uma obra sem título utilizando para o efeito uma técnica mista sem papel. Nesta modalidade foram seleccionados sete trabalhos, dos 49 inscritos.

Um conjunto de quatro ilustrações (“À volta da Lua” – Júlio Verne; Jonathan Noel em “A Pomba” – Patrick Suskind; Gato de Cheshire em “Alice no País das Maravilhas” – Lewis Carroll; Branca de Neve em “A Branca de Neve e os sete Anões” – Irmãos Grimm), da jovem artista Leonor Brilha (Torres Vedras), conquistou o júri na modalidade. Das 27 inscrições, foram seleccionados seis trabalhos.

Em Torres Vedras ficou o primeiro prémio de Poesia, tendo sido Luís Filipe Cristóvão o autor do poema “Realpolitik”. Na modalidade foram seleccionados três trabalhos, entre as 19 inscrições.

No vídeo, o melhor trabalho coube a Telmo José da Costa Reis Antunes Martins (Torres Vedras) com o tema “Crown”. Nesta modalidade houve 17 inscrições tendo sido seleccionados três trabalhos.

TORRES VEDRAS | Sessão de autógrafos de Mia Couto

“Venenos de Deus, Remédios do Diabo”

Escritor moçambicano apresenta o seu novo romance na Livrododia.

Marina Tovar Rei

geral@frenteoeste.com

Na segunda-feira, dia 23 de Junho, Mia Couto esteve na livraria Livrododia para apresentar o seu novo romance “Venenos de Deus, Remédios do Diabo”.

O editor da Caminho, Sísio Coelho, também presente nesta apresentação, espera que, com este livro, as pessoas que já conhecem e leram Mia Couto “tenham a confirmação da opinião que tiraram do autor” e aqueles que ainda não o conhecem “possam ter a oportunidade de descobrir essa ‘coisa maravilhosa’ que nos dá duas, três ou quatro horas de uns momentos bem passados”.

Mia Couto explica o seu roman-

ce como sendo uma “incursão numa família que tem, como todas as outras, mistérios e segredos profundos”.

O livro que foi apresentado revela a história de “Bartolomeu Sozinho, um velho mecânico naval moçambicano, aposentado do trabalho, mas não dos sonhos ardentes e dos pesadelos ressentidos que elabora no seu escuro quarto de doente terminal. É atendido na sua casa por Sidónio Rosa, médico português. A história entrelaça a vida de Bartolomeu, da sua rancorosa mulher, Munda, da ausente e quase mitológica Deolinda, filha do casal, do dedicado Doutor Sidónio, bem como de Suacelência, o corrupto administrador de Vila Cacimba. Num lugar imerso em poeira e cacimbas (neblinas) enganadoras. São vidas feitas de mentiras e ilusões que tor-

nam difícil diferenciar o sonho da realidade. Em ‘Venenos de Deus, Remédios do Diabo’ o autor moçambicano confronta verdades e mentiras na história de um médico português e do seu paciente africano, ligados pelo destino de uma misteriosa mulher”.

Mia Couto nasceu na Beira, Moçambique, em 1955. Iniciou o curso de medicina ao mesmo tempo em que se iniciava no jornalismo e abandonou aquele curso para se dedicar a tempo inteiro à sua segunda ocupação. Foi director da Agência de Informação de Moçambique, da revista ‘Tempo’ e do jornal ‘Notícias de Maputo’. Mais tarde tirou o curso de Biologia, profissão que exerce até agora. Tornou-se, nestes últimos anos, um dos ficcionistas mais conhecidos das literaturas de língua portuguesa.



Mia Couto autografa livros aos torrienses